

INSTITUTO DE PROTAGONISMO JUVENIL

RESOLUÇÃO Nº 02|2010

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Conselho Diretor

30/07/2010

O Conselho Diretor do Instituto de Protagonismo Juvenil - IPJ, em 30 de julho de 2010, elaborou, aprovou e promulgou o seguinte Projeto Político Pedagógico.

SUMÁRIO

1.	Introdução.....	3
2.	Objetivo Geral.....	4
<i>2.1 Objetivos Específicos.....</i>		4
3.	Fundamentos Político-Educativos.....	5
4.	Princípios Metodológicos.....	6
5.	Campos de Atuação.....	7
6.	Programas.....	9
7.	Público Alvo.....	10
8.	Conclusão.....	11

RESOLUÇÃO N.º 02 / 2010

**Contém o Projeto Político Pedagógico do IPJ,
Instituto de Protagonismo Juvenil.**

O Conselho Diretor do Instituto de Protagonismo Juvenil - IPJ, em 30 de julho de 2010, elaborou, aprovou e promulgou o seguinte Projeto Político Pedagógico.

1. Introdução

O Projeto Político Pedagógico do Instituto de Protagonismo Juvenil - IPJ vem apresentar as principais concepções, valores e princípios institucionais que impulsionam nossa ação e trabalho. Vem mostrar aquilo em que acreditamos e como contribuiremos para construção de uma sociedade com relações mais saudáveis e espontâneas.

Vivemos em uma sociedade imersa em profundas desigualdades sociais que podem ser percebidas em todos os campos de nossa vida (social, econômica, política, cultural, religiosa). Além de nossas vidas, nossas relações são diretamente afetadas tornando-se frágeis e nossas ações isoladas.

O Instituto de Protagonismo Juvenil é uma Organização Não Governamental, sem fins lucrativos, criada por jovens provenientes da Pastoral da Juventude de Surubim/PE que idealizaram uma nova organização que trabalhasse com toda juventude por sempre acreditar no potencial criativo e inovador do jovem. A fundação da entidade deu-se no dia 17 de maio de 2010 em uma Assembléia Jovem.

Acreditamos que podemos “**Contribuir para o desenvolvimento integral dos jovens afirmindo seu papel social como promotor de cidadania através da intervenção concreta na proposição e consecução de políticas internas e públicas fortalecendo seu protagonismo na sociedade**”.

Identificamos dois segmentos como público: adolescentes/jovens e educadores de jovens. Pernambuco é nossa área de atuação na qual trabalhamos alguns eixos temáticos: Políticas Públicas, Relações de Gênero, Capacitação Profissional e Participação Juvenil nos seguintes programas: Formação Integral para Jovens, Formação Continuada para Educadores de Jovens, Articulação em Redes e Gestão & Desenvolvimento Institucional.

2. Objetivo Geral

Desenvolver uma prática político-social visando o protagonismo da juventude, contribuindo para a construção de uma sociedade justa, democrática, fraterna e sustentável, procurando sempre promover a juventude como protagonista.

2.1 Objetivos Específicos

- Contribuir para a construção de uma sociedade justa, democrática, fraterna e sustentável.
- Desenvolver uma prática político-social e pedagógica visando o protagonismo da juventude na sociedade.
- Desenvolver ações e práticas assistencial, social, educativo e cultural isenta de preconceito ou discriminação seja de raça, cor, credo religioso ou político, que possibilitem a integração social dos jovens na sociedade, através do exercício efetivo da plena cidadania.
- Possibilitar o desenvolvimento humano integral nas seguintes dimensões: social, política, psíquica, pedagógica, econômica, ecológica, cultural, relacional e cooperativa.
- Promover o intercâmbio entre entidades que buscam ampliação no campo da formação e comunicação entre jovens e educadores, inclusive com recursos financeiros em parceria com instituições e agências governamentais, não-

governamentais nacionais, estrangeiras e multilaterais de cooperação, para a garantia da participação democrática, expansão dos direitos, a promoção e preservação dos direitos humanos e do meio ambiente.

2. Fundamentos Político-Educativos

Procuramos tentar inserir como valor a necessidade de uma juventude que redescubra o sentido ético da vida, que se encontra camuflado em meio aos acontecimentos atuais, nas consequências da remodelação do capitalismo e da globalização, a saber: aumento da exclusão social e da pobreza, colapso da democracia e uma alienação cada vez maior. Essa re-descoberta tem de incitar a procura por novos valores. Valores esses centrados em nova perspectiva de sociedade e de vida e que tragam, como consequência, mudanças pessoais e coletivas.

Há, a partir desses conceitos, uma necessidade emergente de transformarmos os padrões sociais vigentes, e tais inovações só poderão vir a ocorrer com um novo olhar sobre a realidade. A partir da re-configuração da nossa vivência ética, poderíamos modificar o momento atual, em que a sociedade luta por satisfazer direitos primários como alimentar-se, abrigar-se, vestir-se, “cuidar da cria”, educar, enfim, viver. Direitos humanos que precisamos assimilar, discutir, e tornar “real”. O respeito às diferenças, a valorização e o compromisso com a vida, a percepção do outro, a consciência planetária, de que fazemos parte de um grande universo em que somos causa a consequência do que é traçado na história.

A partir do conhecimento, o ser humano começa a perceber a importância de sua presença no mundo e como sua interferência pode influenciar no processo de transformação dos valores. A partir dessa consciência, passa a envolver-se em lutas específicas e gerais em busca da melhoria de suas condições de vida, bem como da sociedade em geral. A educação não deve ser um fim único, pronto e em si. Ela é o fruto de uma interação, de trocas e de mudanças conceituais e estruturais, e deve levar o indivíduo a desenvolver-se em seus múltiplos aspectos: biológico, cognitivo e social.

Representa um forte e importante mecanismo de conscientização e libertação, tornando-se um espaço de transformação política, intervenção social e construção da cidadania. Não é somente uma transferência de conhecimentos, mas algo que é construído e reconstruído permanentemente na relação que se dá entre educadores e educandos visto que, não somente os educadores vêm carregados de saberes, mas também os jovens, que são vistos como detentores de conhecimentos, a partir de sua vivência e história pessoal. Compreendemos os jovens não como causa e/ou vítima dos inúmeros problemas sociais existentes, mas como parte dessa solução. Sujeitos capazes de construir e partilhar junto com os outros o desejo de uma “sociedade possível de se viver”.

Juventude é um termo construído socialmente. É um “espaço transitório” entre a adolescência e a fase adulta, caracterizado por transformações biológicas, psicológicas, culturais e sociais. Uma das fases da vida humana, em nossa visão e segundo as orientações do CONJUVE, situada entre 15 e 29 anos. Queremos pensá-la a partir dos espaços onde suas vidas se estruturam e lhes deixam marcas. Queremos reconhecer o jovem como sujeito em busca de sua autonomia e, a partir de sua própria história, protagonista de novos valores e de novos espaços.

4. Princípios Metodológicos

O IPJ é uma organização nascida em Surubim/PE e como tal carrega em sua essência a resistência, a garra e a luta do povo nordestino. Apostamos na potencialidade e criatividade da juventude surubinense, que a partir de seus sonhos, individualidade, projetos (coletivo e pessoal) e propostas, manifestam mudanças reais e possíveis no seu cotidiano.

Para nós é primordial não perder de vista a cultura e a arte nordestina, colaborando para a valorização desta, através da proposição de novas práticas fundamentadas no diálogo, no respeito, no cuidado, na alteridade, na equidade.

Acreditamos que Educação é um processo que envolve reflexão, ação e a escuta pedagógica centralizada na vida. Desta forma, esperamos fortalecer e criar vínculos de identidade pessoal, com o outro e com a totalidade.

Neste intuito, aos jovens são proporcionados espaços de discussão, partilhas, experiências, encontros com novos mundos, possibilidades e realidades, construção e desconstrução do saber, onde estes se percebam sujeitos co-responsáveis consigo e com os outros (sociedade e demais seres).

Neste sentido, o fazer pedagógico pode ser traduzido através de práticas educativas que valorizem a autonomia dos sujeitos, que tenham a reflexão teórica como elemento estruturante da nossa ação, que aportem a criticidade, a alegria, a ousadia, a esperança e o questionamento cotidianamente e que tenham o diálogo como instrumento de comunicação.

Para tanto, trabalhamos com:

- Congressos, festivais, seminários e oficinas - momentos formativos, de vivências, aglutinação, intercâmbio de experiências, lúdicos, artísticos, onde acontecem estudos de pares e os jovens dispõem de acesso a diversos recursos;
- Grupos focais – momentos de metodologias construídas e experimentadas, de diagnóstico e constatação e de intercâmbios;
- Pesquisa – coletas estatísticas, intercâmbios e construção de saberes, conhecimento dos impactos e encontro com a realidade;
- Formação – espaços de capacitação e formação acerca da temática juvenil na contemporaneidade e suas manifestações;
- Profissionalização – momento de experimentar a técnica a favor da vida, oportunizando o acesso a bens cognitivos antes inacessíveis.

5. Campos de atuação

Nossa atuação está baseada nesses campos: Políticas Públicas, Relações de Gênero, Capacitação Profissional e Participação Juvenil.

Para que a sociedade tão sonhada venha a efetivar-se de fato, é necessária a participação de todos e todas. A questão de gênero perpassa todas as dimensões da vida. Garantir que as oportunidades sejam iguais, que homens e mulheres possam conviver sem

a dominação de um é um desafio a que nos lançamos. O respeito às diferenças, a livre orientação sexual, a paternidade/maternidade responsável, o cuidado com o ser, o afeto, a adoção de comportamentos e posturas que respeitem a si mesmo e ao outro são importantes passos que devemos tomar em nossas ações cotidianas.

As políticas públicas são diversas medidas e ações utilizadas como objeto de intervenção social onde os recursos e bens públicos são destinados à resolução de problemas sociais e políticos, para responder as demandas vindas da sociedade. A sociedade civil possui um importante papel na proposição, elaboração e fiscalização dos recursos públicos, visto que estes pertencem a sociedade e foram recolhidos através da arrecadação de impostos, o que fortalece a idéia de que todos têm o direito ao acesso, já que deles participaram por meio de sua contribuição.

O trabalho na vida da juventude tem conotações diferentes, de época a época, de acordo com sua presença na sociedade e com questões socialmente construídas. O emprego na vida juvenil assume, além do ideário de liberdade financeira, um lugar de empoderamento da sua identidade, visto que cresce na atualidade a busca pelo status, pela afirmação do eu a partir de bens políticos e econômicos. Promover a capacitação profissional, nesses moldes, é garantir que o acesso ao emprego seja disponível a todos e a todas independe de sua crença religiosa, seu ideal político e/ou sua capacidade filosófica.

Em se falando da participação juvenil, pretendemos caracterizar o protagonismo jovem não apenas como ativismo, mas principalmente, a partir de uma consciência crítica a cerca de sua importância na sociedade. Cabe-nos proporcionar os jovens um lugar de escuta e fala, onde os mesmos descubram a importância do respeito mútuo e da presença do outro. Rever situações de conflito pessoal entre os jovens, sua família, as instituições e o sagrado e promover o entendimento desses fenômenos.

O surgimento do IPJ foi uma conquista social, servindo como mecanismo em defesa da cidadania. Para tanto, a sociedade civil precisa estar organizada. A transparência, a descentralização de poderes e a participação popular são questões fundamentais.

Por sua vez, os jovens também são convocados a serem atores sociais. “São os que podem vir a ganhar ou perder. Podem ser afetados pelas decisões e ações. São capazes de afetar as decisões”¹.

Portanto, a juventude por sua capacidade de criar, sua vitalidade e vontade de ver acontecer pode muito bem contribuir.

6. Programas

O Instituto de Protagonismo Juvenil possui quatro programas que se dividem e complementam nossas ações de forma estratégica. São eles:

Programa de Formação Integral para Jovens – este programa tem como foco direto o nosso público – as juventudes. Através desse trabalho e do contato com os jovens aprimoramos o estudo acerca do fenômeno juvenil, conhecemos e entendemos de perto o perfil das juventudes surubinense. O jovem sendo entendido em seus anseios, suas angústias, suas dúvidas, sua rebeldia, apaixonados por seus ideais e convicto, que pode fazer parte da construção de um novo tipo de sociedade.

Programa de Formação Continuada para Educadores de Jovens – acreditamos que os educadores são estrategicamente essenciais no processo formativo da juventude. Com eles buscamos descobrir e construir metodologias mais participativas que respeitem os jovens como os seres de direitos que são e ajudem a vencer as barreiras nas relações que existem na família, na escola e na comunidade.

Programa de Articulação em Redes – os outros programas tem uma ação mais voltada para formação. Entretanto, sabemos que o intercâmbio e a articulação entre as organizações diversas são um importante instrumento para construção de uma nova nação. Acreditamos que o protagonismo juvenil é uma alternativa saudável onde o jovem e o educador, cada um no seu espaço, pode mostrar sua ação, propor e fiscalizar políticas para

¹ RUA, Maria das Graças. *Jovens Acontecendo na Trilha das Políticas Públicas*; 2 Vol: CNPD – Comissão Nacional de População e Desenvolvimento; 1998.

a juventude e a sociedade, através do estabelecimento de relações em redes e parcerias com outras organizações ampliando, assim, sua atuação.

Programa de Gestão e Fortalecimento Institucional – todo esse trabalho com a juventude necessita ser amparado por um suporte. Esse programa visa o fortalecimento de nossas ações, a criação de uma referência para a realização do trabalho, a formação contínua da equipe de trabalho e a facilitação de reuniões e avaliações com as diversas instâncias que compõem o IPJ garantindo a democracia organizacional da entidade.

7. Público Alvo

O Instituto de Protagonismo Juvenil possui como público alvo de suas ações e projetos os seguintes:

Adolescentes/jovens – Com o objetivo de protagonizar toda a juventude iniciando esse processo a partir da adolescência, período marcado pelas crises de papéis e identidades, o IPJ acredita que os/as adolescentes/jovens são a mola propulsora da sociedade. É nessa fase, além de tudo, que surgem as grandes conquistas e os maiores desafios. Quem dessa fase conseguir sair com ânimo e força, certamente será um adulto equilibrado e humano. Para os/as adolescentes/jovens o que importa mesmo é experimentar as coisas, a vida, o corpo, o prazer, as idéias... etc. Importa para eles/as aprender vivendo, experimentando. E é nessa fase que se produz protagonistas de verdade.

Educadores de Jovens – Conviver, trabalhar, monitorar, assessorar e subsidiar um público juvenil requer conhecimento, dedicação, amor e metodologia certa. Nesse contexto optamos por colocar os/as educadores de jovens como nosso público alvo pois, acreditamos que são esses/as, de forma geral, responsáveis pelo sucesso ou fracasso do protagonismo do/a jovem. Chegar perto daqueles/as que estão ligados/as diretamente com a juventude e permitir que os/as mesmos/as detenham de capacidade técnica suficiente

para garantir que os/as adolescentes/jovens sejam assistidos corretamente. Assessorar os/as educadores não é apenas, nem tão pouco, “dar receitas prontas”, mas principalmente propor que esses/as disponham de subsídio tamanho que o/a facilitem no acesso aos/as jovens.

8. Conclusão

Contribuir no processo de protagonizar a juventude em seus diversos níveis: social, psicológico, religioso, afetivo, político, educacional... é uma tarefa que cabe a todos.

O IPJ buscará a partir de seus programas e projetos, ouvir e evidenciar as juventudes existentes no território nordestino ou àquele onde chegue sua atuação, e procurará propor mudanças sociais através de parcerias com entidades governamentais ou não, para garantir que os recursos necessários sejam disponibilizados.

Sua equipe, formada pelos Conselhos, Sócios, Departamentos e Diretorias ou outro órgão que vir a surgir, será o elo aproximador da juventude às entidades político-sociais existentes no território brasileiro. Esses serão os guardiões dos direitos da juventude.

O nosso foco prioritário será criar um ambiente em que a juventude possa, com seu próprio esforço, ser protagonista dela mesma. Permitir que os jovens passem a acreditar em si próprio é garantir e assegurar o seu crescimento pessoal e comunitário. Por ser uma fase de transição, a juventude é caracterizada por momentos de crise, abandono, euforia, comprometimento, paixão e também de sonhos. É espaço privilegiado para a aquisição de bens culturais que farão parte de sua trajetória de vida. Também de conquistar espaços institucionais, conseguir um melhor emprego, melhor salário e reconhecimento. A experimentação na fase da juventude é característica marcante para que o IPJ opte em buscar meios e mecanismos disponíveis para garantir que mais jovens e juventude sejam protagonistas, não apenas de seus projetos de vida, mas, principalmente de sua vida, por completo. Optar pela juventude é saber que essa adesão vem recheada de tudo o que isso requer, assim como a própria juventude é marcada por características únicas, assim também a adesão a essa classe social é marcada por situações particulares e inusitadas.

Estando o IPJ ciente de sua responsabilidade social, responsabiliza-se também pela presença social da juventude no mundo contemporâneo, protagonizando-os.

Esta Resolução, que contém o Projeto Político Pedagógico do Instituto de Protagonismo Juvenil - IPJ entra em vigor na data de sua publicação.

Surubim, PE. Em 30 de julho de 2010.

José Aniervson Souza dos Santos

Diretor Presidente

Cinthia Maria Queiroz da Silva

Diretora de Projetos

Taciano Neidson Arruda da Silva

Diretor Financeiro

Anaihara Assunção de Arruda

Secretária

Conselho Político do IPJ:

Élcio Ricardo Farias de Melo

Robson Santana da Silva

José Nivaldo da Silva Filho

Kássia Maria Queiroz da Silva

Viviana Silva dos Anjos